

## **DESEMPENHO E SANIDADE NA PRODUÇÃO DE PEIXES**

**Sergio Henrique Canello Schalch**

PqC do Pólo Regional Noroeste Paulista/APTA

[sschalch@aptaregional.sp.gov.br](mailto:sschalch@aptaregional.sp.gov.br)

O Brasil é apontado como o país de maior potencial para a Produção de Organismos Aquáticos, pois reúne às principais características de clima e de recursos hídricos para o desenvolvimento de espécies nativas e exóticas que são criadas atualmente em grande escala comercial como é o caso da *Oreochromis niloticus*. Sua carne é de excelente aceitação por diversos consumidores aqui no Brasil, Estados Unidos e Europa.

Esses peixes são mantidos em altas densidades de estocagem para se obter um maior lucro por área de cultivo. As custas desta criação intensiva os peixes tornam-se mais susceptíveis às enfermidades causadas principalmente pelos ambientes eutrofizados normais no ambiente de cultivo e pelo estresse causado por disputas estenuantes por espaço comuns entre as tilápias e outras espécies de peixes.

Estes dois fatores aliados favorecem a proliferação de organismos patogênicos e oportunistas que estão normalmente presentes no ambiente de cultivo. A ação destes agentes potencialmente patogênicos prejudica o desempenho dos peixes podendo levar até a morte.

Na maioria das vezes a prática de prevenção às doenças leva a um maior “gasto” durante o processo produtivo para os produtores. As práticas de manejo sanitário podem e devem ser realizadas para evitar a introdução de novos agentes patogênicos como bacterioses, parasitoses e doenças virais que já devem estar presentes no ambiente de criação. A não adoção de medidas preventivas e de controle às doenças em pisciculturas poderá levar em breve a quedas na produção, bem como, a recusa da carne dos peixes pelo mercado interno e externo.

Práticas preventivas, como a de manter os peixes em quarentena, acompanhamento sanitário das enfermidades, certificado ictiossanitário emitido por um profissional capacitado,

esterilização dos apetrechos utilizados no dia a dia pelos aqüicultores, são essenciais para se evitar a entrada e disseminação de doenças perigosas nos plantéis aquícolas.

O isolamento do agente patogênico, bem como, medidas de controle para evitar seu desenvolvimento são fundamentais para prevenir maiores prejuízos e insucessos na atividade. O aumento na produção de peixes no Brasil dependerá em um futuro próximo da implantação de programas sanitários. Estes programas devem ser desenvolvidos pela ação conjunta de produtores, pesquisadores e empresas.